

## INVESTIGANDO OS FATORES QUE INFLUENCIAM E DESENCADEIAM A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

**Barreto L<sup>1</sup>, Oliveira M<sup>2</sup>, Vieira VA<sup>3</sup>, Cardoso EAM<sup>4</sup>, Filipini SM<sup>5</sup>.**

<sup>1, 2, 3</sup> Faculdade de Ciências da Saúde – FCS – UNIVAP, Discentes do curso de Enfermagem.

<sup>4, 5</sup> Faculdades de Ciências da Saúde – FCS – UNIVAP, Docentes do curso de Enfermagem.

Universidade do Vale do Paraíba, CEP: 12.244-000 Fone e Fax: (0XX12) 3947-1015.

Avenida; Shishima Hifumi, 2911- Urbanova – São José dos Campos - São Paulo.

e-mail: [lailabarrt@yahoo.com.br](mailto:lailabarrt@yahoo.com.br), [marilzaoliva@hotmail.com](mailto:marilzaoliva@hotmail.com), [viapvieira\\_83@hotmail.com](mailto:viapvieira_83@hotmail.com),  
[elianeamcardoso@gmail.com](mailto:elianeamcardoso@gmail.com), [sfilipini@yahoo.com.br](mailto:sfilipini@yahoo.com.br)

**Resumo:** A adolescência é uma fase de profundas transformações físicas e emocionais, caracterizada pelo início das relações afetivas e o despertar das atividades sexuais, onde a precocidade e o despreparo das jovens podem resultar numa gravidez indesejada. Este estudo objetivou investigar os fatores que influenciaram a ocorrência da gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo descritivo, com caráter exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 11 adolescentes gestantes de uma comunidade de baixo nível socioeconômico do município de São José dos Campos. As questões abordadas apontaram a não utilização de métodos contraceptivos, o descuido e o desejo de tornar-se mãe como condições favoráveis que desencadearam a ocorrência da gestação. Conclui-se que a falta de prevenção, a utilização inadequada de métodos contraceptivos e o desejo próprio de tornar-se mãe, influenciaram na ocorrência da gestação precoce.

**Palavras-chave:** Adolescência, Gestação, Influência.

**Área do Conhecimento:** Enfermagem.

### Introdução

A adolescência é marcada por um período de transição entre o despertar para uma vida adulta e o abandono de comportamentos e atitudes infantis que caracterizam o final de uma etapa da vida. (MARCIANO et. al, 2004).

Neste contexto irregular a sexualidade desperta de forma visceral e contagiosa, aflorando a curiosidade e o gosto pelo proibido, o que na maioria das vezes resulta em uma vida sexual demasiadamente precoce que tem como uma das conseqüências a gravidez não planejada. (MOREIRA, 2003).

Falta de informações referentes a métodos contraceptivos, acesso inadequado aos serviços de saúde, falta de diálogo aberto com os pais e vida sexual ativa em idade precoce, além de uma realidade socioeconômica desfavorável, são fatores agravantes que contribuem para que os índices de adolescentes gestantes tornem-se cada vez mais elevados. (FERNANDES, 2004)

No Brasil, de acordo com os dados do Ministério da Saúde, a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, o que representou o triplo dessas ocorrências na década

de 90. A Pesquisa Nacional em Demografia e Saúde, realizada em 2006, apontou que 14% das adolescentes já tinham pelo menos um filho, e as jovens mais pobres apresentavam fecundidade dez vezes maior. Em 2000, os partos de mães adolescentes representaram 12,5% de todos os nascimentos no país. (BRASIL, 2006).

O objetivo desse estudo foi investigar os fatores socioeconômicos e culturais que influenciaram e desencadearam a gravidez na adolescência.

### Metodologia

Foi utilizada uma metodologia descritiva de caráter exploratório, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com 11 adolescentes gestantes, provenientes de uma comunidade de baixo nível socioeconômico localizada no município de São José dos Campos. A pesquisa foi iniciada após aprovação sob protocolo número H183/CEP2010 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Paraíba. O instrumento de Coleta de dados foi composto por um questionário, com 12 questões fechadas que avaliou as características socioeconômicas e demográficas das adolescentes gestantes.

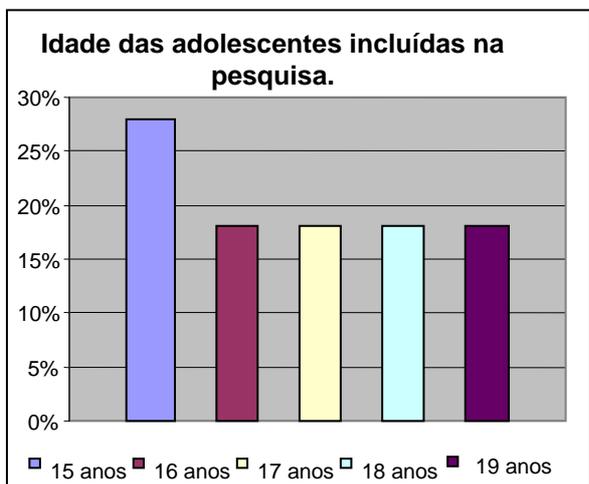
Foram realizadas entrevistas com as adolescentes, no período de abril de 2011, onde ocorreu a coleta de dados, através das visitas na comunidade, com data e horário, pré-determinados, na companhia da liderança comunitária, para a triagem das adolescentes grávidas que concordaram na participação do estudo. O critério de inclusão contemplou as adolescentes gestantes com idade entre 15 e 19 anos, sendo excluídas, as adolescentes com idade superior a 19 anos, as que não concordaram na participação da pesquisa e as menores de 18 anos que não tiveram a autorização formal dos pais ou responsáveis, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

com 15 anos, 9% (N=1) com 14 anos, 9% (N=1) com 12 anos e 9% (N=1) com 18 anos.

A maior porcentagem de adolescentes que iniciaram vida sexual precocemente concentrou-se na faixa etária dos 13 anos, com 45% (N=5) das adolescentes entrevistadas.

Quanto à utilização de preservativos nas relações sexuais, 55% (N=6) das adolescentes, afirmaram não terem utilizados preservativos nas relações sexuais, enquanto que 45% (N=5), das adolescentes declararam ter feito uso do mesmo. Observou-se que 55% (N=6) das adolescentes, não utilizaram preservativos nas relações sexuais, expondo-se ao risco da gravidez.

**Resultados**

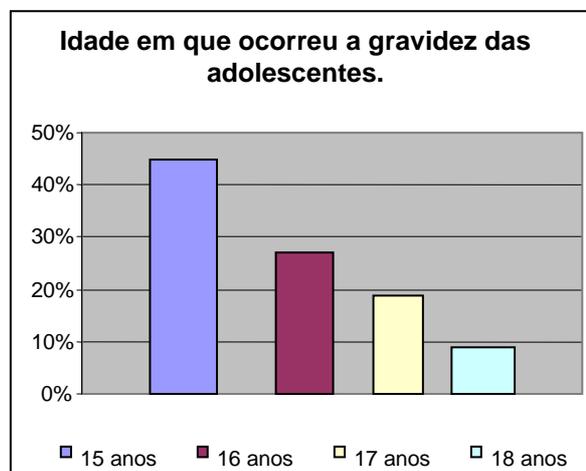


**Figura1-** Idade das adolescentes incluídas na pesquisa. São José dos Campos, 2011. N=11

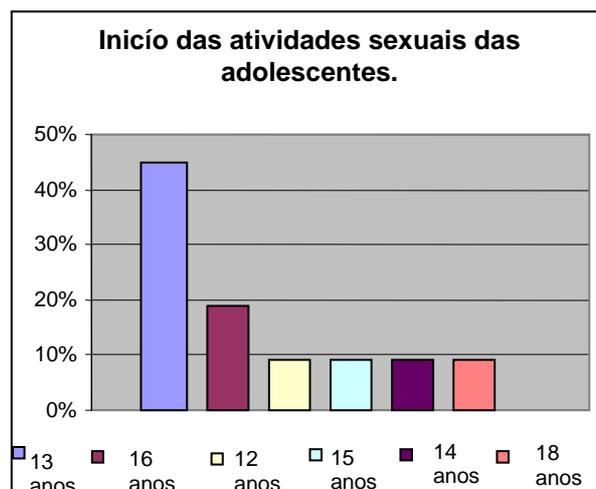
Das 11 adolescentes participantes da pesquisa, 28% (N=3) tinham 15 anos, 18%(N=2) tinham 16 anos, 18%(N=2) tinham 17 anos, 18%(N=2) tinham 18 anos e 18% (N=2) tinham 19 anos. A maior prevalência das adolescentes participantes concentrou-se na faixa etária dos 15 anos representando 28%(N=3) do total.

Em relação a idade em que as adolescentes engravidaram, 45% (N=5) engravidaram com 15 anos, 27% (N=3), engravidaram com 16 anos, 19% (N=2), engravidaram com 17 anos e 9% (N=1) engravidou com 18 anos. O maior índice de gravidez foi evidenciado entre a faixa etária de 15 anos, representando 45%(N=5) das adolescentes entrevistadas.

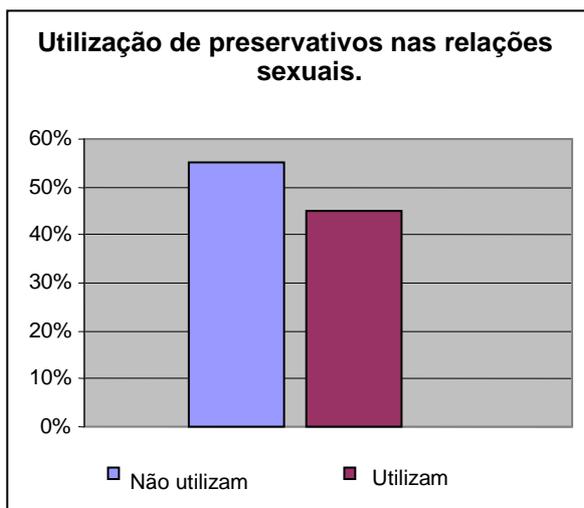
No que se refere ao início da vida sexual das adolescentes, 45% (N=5) iniciaram a vida sexual com 13 anos, 19% (N=2) com 16 anos, 9% (N=1),



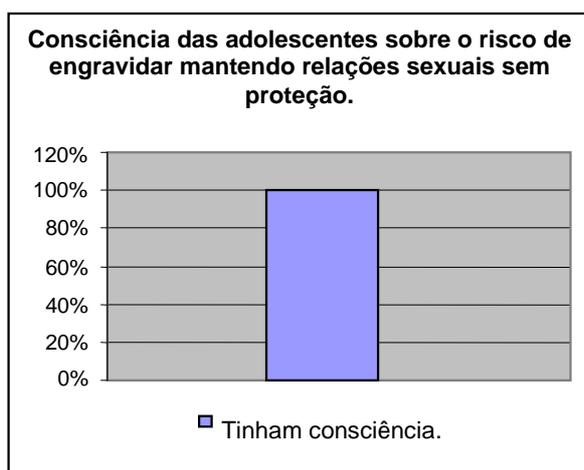
**Figura 2-** Idade em que ocorreu a gravidez das adolescentes. São José dos Campos, 2011.N=11



**Figura 3-** Início das atividades sexuais das adolescentes. São José dos Campos, 2011.N=11



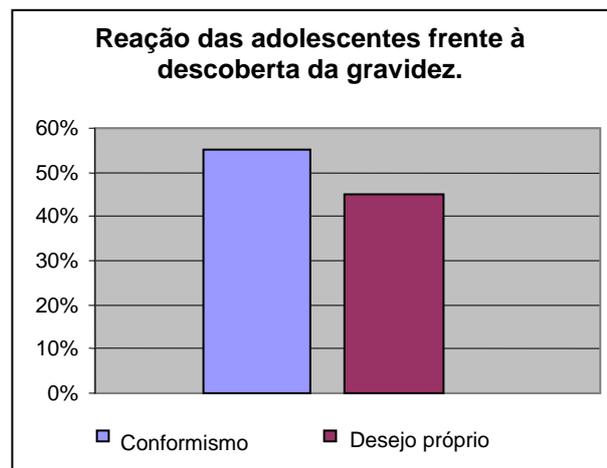
**Figura 4-** Utilização de preservativos nas relações sexuais das adolescentes. São José dos Campos, 2011. N=11.



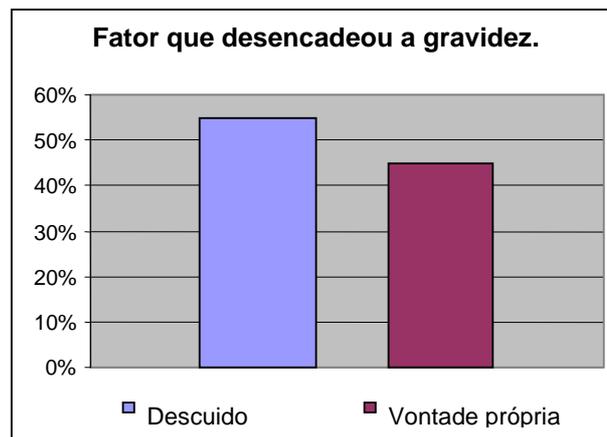
**Figura 5-** Consciência das adolescentes sobre o risco de engravidar mantendo relações sexuais sem proteção. São José dos Campos, 2011. N=11.

No que se refere ao conhecimento das adolescentes sobre o risco de engravidar mantendo relações sexuais desprotegidas, todas as adolescentes entrevistadas 100% (N=11), afirmaram ter conhecimento do risco ao qual estavam se expondo praticando sexo sem proteção.

Sobre a reação das adolescentes quanto à descoberta da gravidez, 55% (N=6), afirmaram ter demonstrado sentimento de conformismo, aceitação, enquanto 45% (N=5) alegaram ter desejado a gravidez, caracterizando-a como vontade própria da adolescente.



**Figura 6-** Reação das adolescentes frente à descoberta da gravidez. São José dos Campos, 2011. N=11.

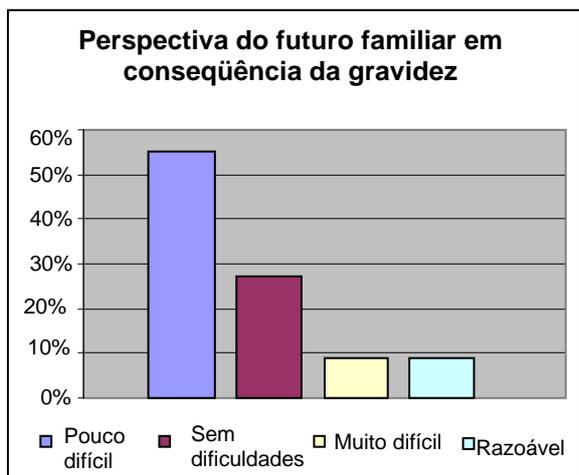


**Figura 7-** Fator que desencadeou a gravidez segundo as adolescentes. São José dos Campos, 2011. N=11.

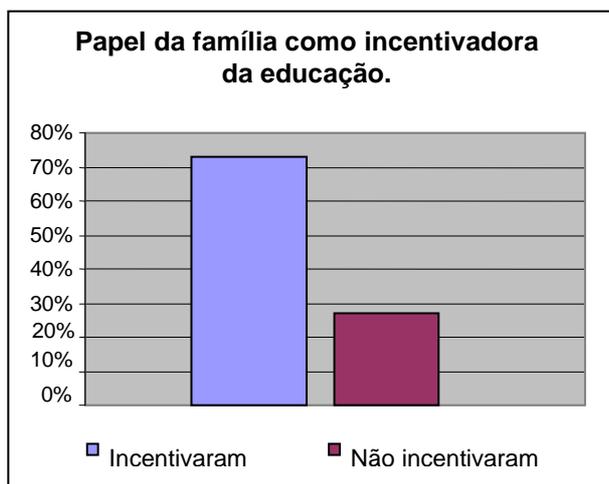
Ao questionarmos as adolescentes sobre a causa principal que elas consideravam ter sido o motivo causador da gravidez, 55% (N=6), apontaram o descuido e 45% (N=5), afirmaram ter sido o desejo próprio de tornarem-se mãe como fator principal para a ocorrência da gestação.

Quando questionadas as adolescentes acerca da perspectiva de futuro familiar em consequência da gravidez, 55% (N=6), responderam acreditar haver dificuldade, 27% (N=3), afirmaram acreditar não haver dificuldade alguma, 9% (N=1), acreditou ser muito difícil e 9% (N=1), considerou ser razoável o futuro familiar.

A maioria das adolescentes entrevistadas, 55% (N=6), consideraram a gestação fator de pouca dificuldades para a estrutura familiar.



**Figura 8-** Perspectiva da adolescente em relação ao futuro familiar em consequência da gravidez. São José dos Campos, 2011. N=11.

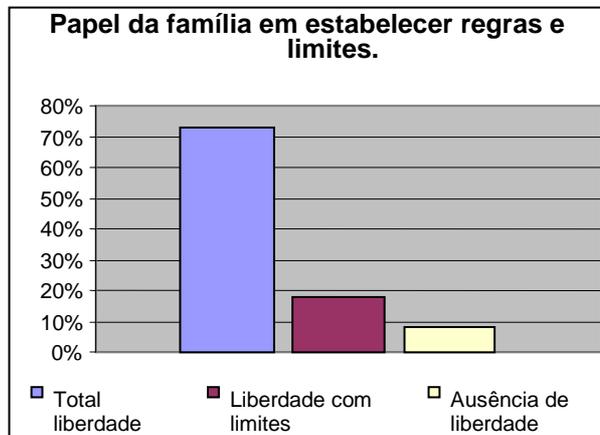


**Figura 9-** Papel da família das adolescentes como incentivadora da importância da educação. São José dos Campos, 2011. N=11.

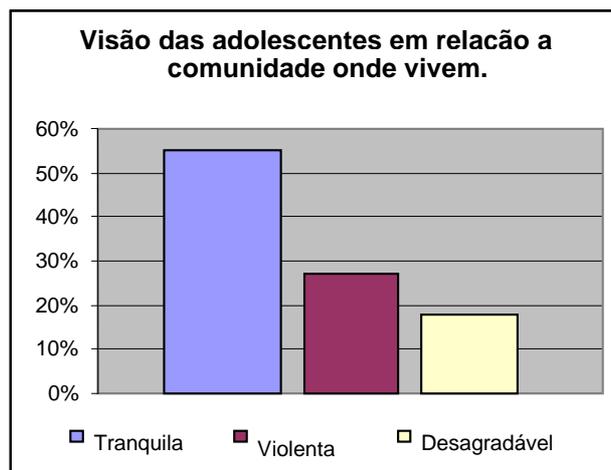
No que diz respeito à família como incentivadora das adolescentes acerca da importância da educação, 73% (N=8), afirmaram que a família sempre incentivou a importância da educação para melhores perspectivas de vida. Em contrapartida, 27% (N=3), afirmaram que a família nunca incentivou a educação, ficando indiferentes neste aspecto.

No que se refere às regras e limites impostos pelas famílias às adolescentes, 73% (N=8) das adolescentes afirmaram que a família concedia total liberdade, não havendo regras nem limites estabelecidos, 18% (N=2) das adolescentes declararam que a família concedia liberdade, com restrições, impondo regras e limites e 9% (N=1) referiu-se a família como não concedendo

liberdade alguma. Observou-se que 73% (N=8) adolescentes possuíam total liberdade por parte da família, não havendo limites e regras para a conduta dos jovens.



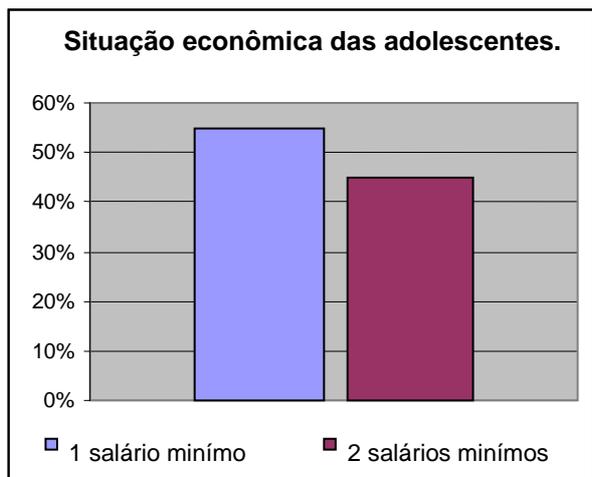
**Figura 10-** Papel da família em estabelecer regras e limites para as adolescentes. São José dos Campos, 2011. N=11.



**Figura 11-** Visão das adolescentes em relação à comunidade onde vivem. São José dos Campos, 2011. N=11.

Em relação à visão das adolescentes em relação à comunidade onde vivem 55% (N=6), consideraram o local uma comunidade tranquila, 27% (N=3), consideraram uma comunidade violenta e 18% (N=2) afirmaram que a comunidade não lhe agradava. Apesar de se tratar de uma comunidade de baixo nível socioeconômico, com altos índices de violência, drogas e baixa expectativa de futuro promissor, 55% (N=6) das adolescentes consideraram o local tranquilo, não reconhecendo condições desfavoráveis que pudessem de alguma forma comprometer o seu

futuro.



**Figura 12-** Situação econômica das adolescentes gestantes. São José dos Campos, 2011. N=11.

A situação econômica das adolescentes gestantes revelou que 55% (N=6) sobrevivem com apenas 1 salário mínimo, enquanto 45% (N=5) sobrevivem com 2 salários mínimos. Observou-se que o nível socioeconômico de todas as adolescentes é extremamente precário.

### Discussão

De acordo com Júnior (2004), estima-se que no Brasil, 1 milhão de nascidos vivos, a cada ano, tem mães com idade entre 10 e 19 anos, número que corresponde a 20% do total de nascidos vivos em nosso país e que 18% das adolescentes de 15 e 19 anos já haviam ficado grávidas alguma vez.

Segundo Borges e Schor (2006), a primeira relação sexual é considerada um marco na vida do indivíduo, ao mesmo tempo em que representa uma passagem para a vida adulta, expõe o adolescente ao risco de doenças sexualmente transmissíveis, *AIDS*, gestação não planejada e aborto.

Na visão de Benicansa (2008), o uso de preservativos entre os jovens aumentou, porém ele ainda não é utilizado por todos e nem em todas as relações sexuais, sendo atribuídos a sentimentos como invulnerabilidade, confiança adquirida nos relacionamentos afetivos, difícil acesso dos adolescentes aos preservativos, a crença de diminuição do prazer e a imprevisibilidade do ato sexual.

Tornar-se mãe, sobretudo para as adolescentes de baixa renda é uma possibilidade para tentarem mesmo que frustradamente assumir um novo papel social na realidade onde estão inseridas é a forma de assumirem-se como mulheres, de

tentarem abandonar a casa dos pais, de buscarem outras opções, mesmo que sejam restritas. (DINIZ, 2010).

Segundo Cavasin (1999), a análise do discurso de muitas garotas que engravidam na adolescência se refere fortemente ao desejo de ter um filho, acreditando que a aquisição do *status* de mãe possa conduzi-las a uma valorização social.

Na visão de Moreira (2003), a gravidez na adolescência declarada como vontade própria pode ser encarada como projeto de vida pelas meninas, que carentes de perspectivas educacionais e profissionais, agarram-se ao fato de tornarem-se mães como grito de socorro para salvar-se das desigualdades sociais a que são submetidas.

De acordo com Gontijo (2004), a mãe adolescente proveniente das classes menos favorecidas e seus descendentes continuarão na pobreza, obterão salários menores e terão menos tempo de escolarização.

Para Baraldi (2007), a pobreza e a exclusão social podem ser vistas tanto como causa quanto consequência da gravidez precoce, onde nas áreas menos favorecidas o índice de adolescentes grávidas é muito alto.

De acordo com Berlof e colaboradores (2006), a fecundidade tende a diminuir com o aumento da escolaridade, portanto, as adolescentes com preparo educacional adequado, correm menores riscos de contraírem uma gravidez precoce.

Para Diniz (2010), a ausência dos pais que geralmente trabalham o dia todo fora, e convivem pouco tempo com os filhos, não conseguindo manter uma relação consistente, contribui para a ocorrência da gravidez na adolescência, visto que laços de confiança, característicos entre pais e filhos, tornam-se inexistentes, provocando atitudes e condutas imaturas nos filhos.

De acordo com Gontijo (2004), a falta de afeto e apoio da família que oferece grande permissividade as adolescentes poderiam induzi-las a buscar na maternidade precoce um afeto incondicional, buscando através da gravidez, chamar a atenção para si.

Segundo Baraldi (2007), se a família que é a instituição responsável por cuidar e educar de maneira consciente e digna os adolescentes, não consegue desenvolver o seu papel, seja pelo trabalho que lhe obriga ausentar-se do convívio com os filhos, seja pelo despreparo em lidar com questões desconhecidas, onde o ato de educar, ensinar, impor limites, fica em segundo plano, esses adolescentes crescem sem referencial, achando que tudo é permitido, sem noção de responsabilidade e futuramente encontra na

gravidez precoce a consequência imediata de uma educação sem regras.

De acordo com Santos (2010), a gravidez na adolescência é uma constante nas comunidades carentes, quanto maior as desigualdades socioeconômicas, maior os índices de meninas gestantes, ocorrendo à perpetuação cíclica da pobreza.

### Conclusão

Conclui-se que os fatores mais relevantes que influenciaram e desencadearam a ocorrência da gestação entre as adolescentes participantes da pesquisa foram: o início precoce da atividade sexual, a prática do sexo desprotegido, a irresponsabilidade na prática sexual mesmo tendo-se consciência que essa atitude representava risco para contrair uma gravidez indesejada, a vontade própria das adolescentes em tornarem-se mães, o baixo nível socioeconômico das adolescentes, o excesso de liberdade na educação com ausência de limites e regras e a ilusão das adolescentes em acreditarem que a maternidade pudesse de alguma forma melhorar a condição social na qual estavam inseridas.

### Referências

1-Baraldi ACP, Daud ZP, Almeida AM, Gomes FA, Nakano, MAS. Gravidez na adolescência: estudo comparativo das usuárias das maternidades públicas e privadas. Revista Latino Americana de Enfermagem, 2007. Disponível: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt_13.pdf) Acesso em: 14/05/2011.

2- Benicansa M, Rezende MM, Coniaric J. Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e proteção. Psicologia teoria e prática, 2008. Disponível: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151636872008000200010&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151636872008000200010&script=sci_arttext) Acesso em: 14/05/2011.

3-Borges ALV, Schor N. Adolescência e vida sexual: estudos dos fatores individuais e familiares associados ao início da vida sexual do adolescente da cidade de São Paulo. Cadernos de Saúde Pública, 2006. Disponível em: [http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2007000700009&script=sci\\_arttext](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2007000700009&script=sci_arttext) Acesso em: 28/05/2011.

4-Berlof LM, Alkmim ELC, Barbieri M, Guazzelli CAF, Araújo FF. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeito de um programa de planejamento familiar. Acta Paulista de Enfermagem, 2006. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a11v19n2> Acesso em: 05/06/2011.

5-Brasil. Ministério da Saúde: Caderno de informações de Saúde: informações gerais: Brasil, 2006. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br> Acesso em: 28/50/2011.

6-Cavasin S, Arruda S. Gravidez na adolescência: desejo ou subversão? Cadernos de Saúde Pública, 1999. Disponível: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156\\_04PGM2.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/156_04PGM2.pdf) Acesso: 12/04/2011.

7-Diniz NC. Gravidez na adolescência: um desafio social. Acta Paulista de Enfermagem, 2010. Disponível: <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2336.pdf> Acesso em: 12/04/2011.

8-Júnior GMP, Neto FRGX. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú-Ceará-Brasil: uma análise das causas e riscos. Revista eletrônica de enfermagem, 2004. Disponível: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista6\\_1/pdf/f3\\_gravidez.pdf](http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_1/pdf/f3_gravidez.pdf) Acesso: 12/04/2011.

9-Marciano E, Chao GF, Camara PO. Influências e motivações na exposição à gravidez na adolescência. Revista da UFG, VOL.6, N. 2, 2004. Disponível: <http://www.proec.ufg.br>. Acesso: 28/05/2011.

10-Moreira CLB. Maternidade na adolescência: prevalência e fatores associados. Rev. Bras. Ginecol. Obstet, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n8/v31n8a06.pdf> Acesso em: 28/05/2011.

11-Fernandes JF, Sousa LB, Barroso MGT. Repercussão da gravidez no contexto sócio-familiar da adolescente. Acta Paulista de Enfermagem, 2004. Disponível em: [http://www.unifesp.br/denf/acta/2004/17\\_4/res5.htm](http://www.unifesp.br/denf/acta/2004/17_4/res5.htm) Acesso em: 23/07/2011.

12-Santos RAB. Gravidez na adolescência: Aspectos sociais e psicológicos. Revista de Psicologia da PUCRS, 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1370/1070> Acesso em: 02/07/2011.

13-Gontijo DT, Medeiros M. Gravidez, maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. Revista eletrônica de enfermagem, 2004. Disponível em: [http://www.fen.ufg.br/revista/revista6\\_3/12\\_Revista02.html](http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_3/12_Revista02.html) Acesso em: 02/07/2011.

**XVINIC**

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

**XI EPG**

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

**VINIC Jr**

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior